

Os jovens em Portugal atravessam uma fase muito delicada: segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a taxa de desemprego jovem era de 22,4% no último trimestre do ano de 2010, o que se traduz em cerca de 95 mil cidadãos com menos de 25 anos sem trabalho. No que diz respeito a recém-licenciados e licenciados o flagelo mantém-se, embora sejam os jovens com o 12º ano a deter maiores dificuldades para conseguir o primeiro emprego.

Partindo do princípio que todos precisamos uns dos outros, desde o simples agricultor, ao imponente empresário, é fundamental que se invista na qualificação das empresas e dos seus postos de trabalho, para se poder proporcionar aos jovens desempregados novas oportunidades de emprego e a possibilidade de efectuarem estágios profissionais nas empresas da sua região. O concelho de Peso da Régua, não é excepção ao flagelo do desemprego. Praticamente não existe indústria no concelho e as empresas que existem são restritas às áreas de estudo endógenas à região; outras são transitadas de geração em geração, sem qualquer intervenção técnica, e por último, existem aquelas empresas que são propriedade de pessoas com posturas retrógradas e rígidas que abominam qualquer opinião de jovens técnicos actualizados, capazes e competentes.

Assim sendo, é imperativo salientar a postura do executivo camarário que não tem melhorado em nada este panorama. O Município não tem promovido iniciativas relacionadas com a juventude a nível local, nem a discussão das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem residente no município de Peso da Régua. Como exemplo poderemos salientar o retardar sucessivo da criação dos Conselhos Municipais da Juventude que colaboram na definição e execução das políticas municipais de juventude, nomeadamente as relacionadas com o emprego e formação profissional que em articulação com outras cidades geminadas, poderiam proporcionar a criação de novas oportunidades para os jovens do concelho.

Outro aspecto fundamental que repudia a implementação de novas empresas no concelho de Peso da Régua, é a política fiscal apresentada pela Câmara Municipal. As taxas de IMI, derrama e IRS são as mais elevadas da região num raio de 50Km, desincentivando as empresas que possam ter a mais ínfima intenção de se sediar no nosso concelho a se deslocarem para concelhos vizinhos.

Por fim deixo um apelo a todos os Jovens Reguenses que partilham das mesmas dificuldades e receios: nunca desistam, procurem sempre uma solução junto das entidades que promovem o emprego (IEFP, Associações Comerciais, GIP, SIVA, etc.) não deixem que a

nossa cidade se desertifique por falta de oportunidades. Lembrem-se que o que for feito hoje pode mudar o amanhã!